

## PRÁTICAS AMBIENTAIS DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Alan Tiago Corrêa - tiagoalan17@gmail.com

Gisalda Carvalho Filgueiras Filgueiras - gisalda.filgueiras@gmail.com

Oriana Trindade de Almeida - orianaalmeida@yahoo.com

\* Submissão em: 04/02/2022 | Aceito em: 31/04/2022

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo identificar percepção e o comportamento ambiental/educação ambiental dos estudantes da Universidade Federal do Pará. O problema levantado no estudo originou-se das seguintes perguntas: Como os estudantes de graduação percebem os aspectos relativos à sustentabilidade na universidade? E que atitudes pró-ambientais praticam? A metodologia consiste em uma pesquisa descritivo-explicativa por meio de uma escala de medição do comportamento e atitude ambiental. Os resultados apontaram que muitos comportamentos não fazem parte da rotina dos indivíduos e que embora estes declarem possuir alto grau de comportamentos ecológicos, ainda não praticam muitas ações e comportamentos efetivos para melhorar o meio ambiente no qual circulam.

**Palavras-chaves:** Comportamento Ambiental. Sustentabilidade. Universidade.

### THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION BY STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ (FUPA)

#### ABSTRACT

The work aims to identify perception and environmental behavior/environmental education of students of the Federal University of Pará. The problem raised in the study originated from the following questions: How do undergraduate students perceive aspects related to sustainability at the university? And what pro-environmental attitudes do they practice? The methodology consists of a descriptive-explanatory research through a scale of measurement of behavior and environmental attitude. The results showed that many behaviors are not part of the routine of individuals and that although they declare to have a high degree of ecological behaviors, they still do not practice many effective actions and behaviors to improve the environment in which they circulate.

**Keys words:** Environmental Behavior. Sustainability. University.

### 1 INTRODUÇÃO

A relação entre educação e meio ambiente vem assumindo um papel cada vez mais relevante para a sociedade. Para Almeida et al. (2016), abordar a temática de sustentabilidade é considerar que os recursos são escassos e que a variação do padrão de consumo da população eleva-se à medida que os limites de produção destes recursos vão se esgotando. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da população sobre estes temas demandam cada vez mais métodos que integrem estas realidades em prol de um desenvolvimento do saber e de práticas voltadas para a transformação social.

Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) destacam que nas últimas décadas, o reconhecimento do papel que as universidades podem desempenhar no apoio a transformação das sociedades em sustentáveis vem crescendo de forma acentuada. As instituições superiores devem além de exercer seus aspectos de pesquisa, ensino e extensão, como também relacionar estes elementos com a prática da sustentabilidade, de forma que haja uma interação entre a comunidade interna e externa de modo que suas práticas promovam o bem-estar de todos.

O processo de sustentabilidade dentro da universidade é segundo Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) facilitado ou dificultado dependendo da estrutura e ações culturais dispostas por ela. Assim, entende-se que a combinação de conhecimentos básicos de sustentabilidade aliados aos conhecimentos específicos de tópicos do mesmo assunto, são capazes de induzir a comunidade acadêmica a adotarem mudanças em seus comportamentos ambientais.

A Universidade é um fórum de diálogo, com a escola e toda a sociedade, possibilitando a criação de novos valores, conhecimentos e novas realidades socioambientais (VERDI; PEREIRA, 2006, p. 377). Um importante elemento para o desenvolvimento de políticas de sustentabilidade é a pesquisa de comportamento ambiental, tendo como proposição a dificuldades de se estabelecer de forma coletiva a existência de diferentes percepções dos valores do meio ambiente pelas pessoas.

As universidades tem papel de destaque neste sentido, tendo em vista que estas são formadoras de opinião e assim, capazes de envolver as diversas camadas sociais na adoção de práticas sustentáveis. Desta forma, o comportamento de seus estudantes precisa se tornar pauta nas discussões acadêmicas, no intuito de conciliar as teorias e práticas que possa promover o desenvolvimento de uma cultura sustentável na sociedade, envolvendo tanto a comunidade interna quanto a externa.

Neste contexto, o foco desse estudo é a Universidade Federal do Pará (UFPA), considerada a maior universidade do norte do país tem uma população estimada em 40.275 mil estudantes, segundo dados divulgados pelo Anuário Estatístico de 2016 divulgado no site da universidade. A missão da UFPA é além de produzir e socializar conhecimento, promover uma construção sustentável da sociedade incluída. Todavia, Almeida et al. (2016) destaca que apesar de possuir iniciativas voltas a sustentabilidade, ela ainda não possui pesquisas que incentivem e/ou monitorem o padrão de consumo dos estudantes como instrumento de sustentabilidade na universidade.

O problema levantado no estudo originou-se das seguintes perguntas: Como os estudantes de graduação percebem os aspectos relativos à sustentabilidade na universidade? E que atitudes pró- ambientais praticam? O presente estudo tem como objetivo entender o

comportamento dos estudantes na Universidade Federal do Pará em relação ao seu comportamento ecológico e seu entendimento sobre a importância da informação e disseminação dos princípios ambientais na sua formação como profissional e como cidadão. Para Lynn (2014), o estudo do comportamento ambiental é importante pois através dele, governos e organizações conseguem implementar políticas públicas efetivas no tratamento de problemas ambientais.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Sustentabilidade e as Universidades

A degradação ambiental, causado em suma pelo consumo desenfreado dos bens da natureza tem se tornado acentuado ao longo dos últimos anos, e colocaram em prática a reflexão acerca das práticas ambientais adotados em sociedade. Jacobi (2006) defende que, a problemática da sustentabilidade surge em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema e envolve uma necessária articulação com a produção de conhecimento e educação ambiental. Leitão (2016) destaca que a tarefa de avaliar a sustentabilidade ambiental não é fácil e demanda de um árduo processo no que tange organizar um conjunto de conceitos e variáveis temporais e geográficas em vastos campos de conhecimento.

A produção de conhecimento deve ser capaz de envolver o conjunto de atores do universo educativo, desta forma, a educação ambiental deve funcionar como estratégia que visa estabelecer diretrizes que aumentem as ações alternativas em torno da questão socioambiental de forma que estimule novos hábitos, atitudes e valores na comunidade. Lopes et al. (2013) destaca que as Instituições de Ensino Superior estão diretamente ligadas com o aprendizado e com o comportamento ambiental e desta forma, possuem o papel de qualificar e conscientizar as pessoas que vão servir para permitir a compreensão das interrelações das pessoas entre si e destas com o ambiente.

A Universidade não pode permanecer à margem das preocupações que afetam as sociedades, cabe a elas contribuir para a consciencialização dos problemas ambientais e construção de uma nova ética e cultura ambiental (LEITÃO, 2016).

Para Verdi e Pereira (2006), o processo de educação ambiental deve estar inserido na realidade e através de processos educativos contribuir para sua transformação, desconstruindo e construindo tanto o indivíduo quanto a coletividade. A Universidade tem a função de mediar na construção de referenciais ambientais e deve saber transmiti-las como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Segundo Almeida, Scatena e Luz (2017), as políticas de educação ambiental ordenam que qualquer instituição de ensino atuante no Brasil deve considerar a educação ambiental como um componente permanente dos programas de ensino, o que torna a educação ambiental um direito de todos. O papel da Universidade vai muito além de acumular funções de pesquisa, ensino e extensão, sua principal função é formar profissionais que vão atuar em vários setores da sociedade onde este terá a função de desempenhar seu papel como cidadão.

Kitamura e Hoshii (2010), fazem uma análise dos problemas e restrições que as universidades enfrentam na implementação de uma educação voltada ao tema sustentabilidade. Destacam a importância da incorporação de conteúdos de sustentabilidade no ensino formal de graduação.

A Universidade é um fórum de diálogo, com a escola e toda a sociedade, possibilitando a criação de novos valores, conhecimentos e novas realidades socioambientais. A ciência pode e deve ser propulsora da qualidade ambiental e conseqüentemente da qualidade de vida (VERDI; PEREIRA,2006).

As Instituições de Ensino Superior precisam optar pela sustentabilidade, não para atender a um modismo ou para se sobressair diante das demais concorrentes, mas como forma de ser agente da transformação que deseja para o planeta (BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018). Assim, a ideia de sustentabilidade implica na necessidade de se desenvolver um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de participantes sociais que respeitem suas dimensões culturais e relações de poder existente.

## 2.2 Comportamento Ambiental

Leitão (2016), afirma que os fatores da crise ambiental estão intimamente ligados a uma crise cultural de padrões e valores que regem o comportamento do ser humano ao meio ambiente. A relação entre os comportamentos ambientais responsáveis e a percepção de educação ambiental estão intimamente ligadas. O interesse por estudos sobre as relações entre o homem e o meio ambiente tem sido cada vez maior (PATO; TAMAYO, 2006).

O estudo da percepção ambiental, vem estabelecendo crescente produção de conhecimento, baseando-se em diferentes correntes teóricas focadas em elucidar a origem das percepções do ser humano quanto ao espaço em que vive (ALMEIDA; SCATENA ; LUZ, 2017). Neste contexto, o estudo do comportamento ambiental é importante pois segundo, Lynn (2014), esta metodologia permite que se identifique as dimensões do comportamento no qual as pessoas tendem a agir consistentemente.

Estudar o comportamento ambiental, é segundo Da Silva et al. (2015), necessário para se entender os fatores situacionais que influenciam o comportamento humano a fim de torná-los favoráveis ao meio ambiente.

A partir dos resultados apresentados nas pesquisas de comportamento, podem-se traçar estratégias para o ensino, pesquisa, extensão, capacitação e conscientização dos alunos. Deste modo, Da Silva et al. (2015) destaca que uma análise do estudo de comportamento contribui com a instituição pesquisada para, a partir dele, serem traçadas metas e estratégias para a capacitação em educação e gestão ambiental. Logo, os estudos voltados a este tema servem como ponto de partida para a elaboração de instrumentos que permitam a adoção de medidas eficazes no referente à questão ambiental.

O comportamento ecológico possui múltiplas facetas e dimensões, manifestando-se tanto na esfera privada quanto na esfera pública (PATO; TAMAYO, 2006). O processo de mobilização dos atores e a conexão das aspirações políticas e coletivas devem considerar que impactos ambientais são percebidos e interpretados de forma diferente pelas pessoas (ALMEIDA; SCATENA; LUZ, 2017).

As informações obtidas através pesquisa de percepção permitem que se obtenha um panorama institucional e o perfil comportamental da comunidade universitária no tocante à atuação socioambiental. A observação desse fenômeno em sua abrangência torna-se, segundo Almeida, Scatena e Luz (2017), essencial e prioritária no contexto estudado, uma vez que sem ela frustra-se o anseio governamental de efetivar a participação coletiva e o intercâmbio de saberes estimulados pelas normativas.

Uma compreensão mais aprofundada da dimensão ecológica do comportamento pode contribuir para apontar condições, desafios e perspectivas para a ampliação da formação socioambiental no projeto pedagógico adotado pela instituição, fornecendo assim subsídios para uma educação ambiental efetiva.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritivo-explicativa, em formato de estudo de caso. Segundo Meirinhos e Osório (2016), os estudos de caso retratam a realidade utilizando múltiplas fontes de evidência e enquadra-se numa lógica de construção do conhecimento incorporado a subjetividade do investigador.

A população objeto deste trabalho é compreendida por 142 estudantes de graduação dos cursos de economia, biotecnologia, pedagogia, arquitetura e urbanismo, engenharia civil e engenharia de alimentos da Universidade Federal do Pará, originalmente. O levantamento foi

realizado nos meses de março, junho e julho de 2019, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico com dez questões para caracterização dos sujeitos deste estudo. Além disso, foi aplicado uma escala de medição do comportamento e atitude ambiental, (LYNN, 2014), dividido em dois conjuntos de itens de pesquisa. O primeiro conjunto diz respeito a comportamentos que tem impacto ambiental direto ao meio ambiente, o segundo conjunto diz respeito às atitudes em relação ao meio ambiente.

As perguntas relacionadas ao módulo de comportamento ambiental consistem em uma bateria de 17 questões, cada participante foi convidado a responder uma das opções disponíveis indicando quantas vezes ele pessoalmente age em relação ao item questionado. As opções oferecidas variam de: 1 – Sempre; 2 – Muitas vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Não muito; 5 – Nunca e 6 – Não se aplica/ Não posso responder . Os itens desse conjunto podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perguntas comportamento ambiental

		1 – Sempre		2 – Muitas vezes		3 - Frequentemente		4 – Não muito		5 – Nunca		6 – Não se aplica/ Não posso responder	
		Quantas vezes você pessoalmente...											
01	Antes de jogar algo no lixo, você reflete em como poderia reutilizá-lo?	1	2	3	4	5	6						
02	Você separa o lixo que pode ser reciclado (papel, plástico, vidro, metais) e os dispõe para coleta?	1	2	3	4	5	6						
03	Apaga as luzes, desliga aparelhos elétricos, ventilador, central de ar, quando sai do ambiente?	1	2	3	4	5	6						
04	Fecha a torneira enquanto escova os dentes?	1	2	3	4	5	6						
05	Fecha o chuveiro enquanto se ensaboa durante o banho?	1	2	3	4	5	6						
06	Ao utilizar papel-toalha em banheiros você faz uso conforme o recomendado (Ex: máximo 2)?	1	2	3	4	5	6						
07	Você evita imprimir coisas desnecessárias (por exemplo: conteúdo de e-mail e anexos)?	1	2	3	4	5	6						
08	Ao imprimir, você utiliza os dois lados, ou reutiliza-o como rascunho caso seja impresso em apenas um lado?	1	2	3	4	5	6						
09	Compra ou dá preferência ao consumo de produtos reciclados?	1	2	3	4	5	6						
10	Compra ou dá preferência ao consumo de produtos orgânicos?	1	2	3	4	5	6						
11	Utiliza ar-condicionado mesmo em dias frios?	1	2	3	4	5	6						
12	Decide não comprar algo porque você sente que tem muita embalagem?	1	2	3	4	5	6						
13	Leva os resíduos produzidos na bolsa até encontrar local de descarte apropriado?	1	2	3	4	5	6						
14	Utiliza transporte público, em vez de utilizar carro?	1	2	3	4	5	6						
15	Vai a Pé ou utiliza bicicleta para viagens curtas?	1	2	3	4	5	6						
16	Divide transporte em carros particulares, taxis, veículos de aplicativos, com outras pessoas que precisam fazer um percurso semelhante.	1	2	3	4	5	6						
17	Utiliza energia elétrica da universidade para carregar seus equipamentos eletrônicos pessoais?	1	2	3	4	5	6						

Fonte: Adaptado de Lynn (2014)

O conjunto de atitudes ambientais é composto por 22 itens. Os entrevistados foram questionados se acreditam que cada um dos vinte e dois itens de fato impactam sobre a mudança climática e meio ambiente, se eles concordam que ser verde é um estilo de vida e

até que ponto eles agem de forma ecologicamente correta. A tabela 2 lista os itens deste conjunto.

Tabela 2 – Perguntas Atitudes Ambientais

<b>1 – SIM 2- NÃO</b>			
<b>Você, pessoalmente, acredita ou não em cada um dos seguintes questionamentos?</b>			
01	Eu não acredito que o meu comportamento e estilo de vida contribuam para as alterações climáticas	1	2
02	Eu estaria disposto a pagar mais por produtos ecologicamente corretos	1	2
03	Se as coisas continuarem em seu curso atual, em breve todos sofrerão as consequências de um grande desastre natural	1	2
04	A chamada “crise ambiental” que a humanidade enfrenta tem sido tratada de forma exagerada	1	2
05	A mudança climática está muito além do controle, ou seja, é tarde de mais para que se possa fazer qualquer coisa sobre ela.	1	2
06	Os efeitos causados pela mudança climática estão muito longe para que eu possame preocupar	1	2
07	Quaisquer alterações que eu faço para ajudar o meio ambiente precisa se encaixar com o meu estilo de vida	1	2
08	Não vale a Universidade tentar combater as mudanças climáticas, pois os resultados alcançados serão anulados pela atitude das pessoas que estão fora dela.	1	2
09	As pessoas serão afetadas pelas mudanças climáticas nos próximos 30 anos	1	2
10	As pessoas serão afetadas pelas mudanças climáticas nos próximos 100 anos	1	2
<b>Como você se sente sobre o seu estilo de vida atual em relação e para o meio ambiente?</b>			
11	Estou feliz com o que faço no momento	1	2
12	Eu gostaria de fazer um pouco mais para ajudar o meio ambiente	1	2
13	Eu gostaria de fazer muito mais para ajudar o meio ambiente	1	2
<b>Qual destes melhor descreve o seu estilo de vida atual?</b>			
14	Eu realmente não faço nada que seja ecologicamente correto	1	2
15	Eu faço uma ou duas coisas que são ecologicamente correto	1	2
16	Eu faço algumas coisas que são ecologicamente correto	1	2
17	Eu sou ecologicamente correto na maioria das coisas que eu faço	1	2
18	Eu sou ecologicamente correto em tudo que faço	1	2
<b>Você concorda ou discorda que ser verde é um estilo de vida alternativo, não é para a maioria?</b>			
19	Concordo plenamente	1	2
20	Concordo	1	2
21	Discordo	1	2
22	Discordo Plenamente	1	2

Fonte: Adaptado de Lynn (2014).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises apresentadas a seguir buscam responder, percentualmente, ao que foi proposto nos objetivos da presente pesquisa. Primeiramente, foram observados o perfil sociodemográfico dos participantes, em seguida, foram avaliadas as respostas dos itens, que compõem o questionário de escala de medição do comportamento e atitude ambiental. Apesar disso, pelos números obtidos dos alunos que se propuseram a participar voluntariamente desta pesquisa, foi considerável, o que – pelo tamanho da amostra – se torna válida. Logo, na sequência discute-se os primeiros resultados (Tabela 3), sempre de modo agrupado.

Na Tabela 3 estão descritos o total numérico dos participantes em relação a cada variável sociodemográfica, bem como sua porcentagem representativa.

Segundo os dados, verificou-se que entre os entrevistados há uma predominância do sexo masculino (52,82%) contra 47,18% do sexo feminino e formado de elementos relativamente jovens com predominância nas faixas etárias que variam de 16 a 19 anos (48,59%), seguidos dos que possuem idade entre 29 e 23 anos (36,62%). Justifica-se que este resultado decorre da maior aplicação/resposta dos questionários aos alunos entrantes (calouros).

Com relação ao estado civil, predominam-se os solteiros com 97,89 % dos entrevistados enquanto 2,33% se declaram casados, em razão – talvez, da justificativa anteriormente mencionada, pois sabe-se que os jovens e calouros, via de regra são solteiros por serem muito jovens e se encontrarem em começo de vida acadêmica e/ou a procura de uma qualificação profissional.

Em relação aos cursos de graduação, pode-se observar que a grande maioria dos entrevistados pertence ao curso de Economia que concentra nesta pesquisa a ordem de 34,51% dos entrevistados, seguido de Engenharia Civil com 18,31% e Engenharia de Alimentos com 15,49%. Outro detalhe, 88,73% dos entrevistados pertence ao curso matutino, seguido de 11,27% de alunos de cursos noturnos. Em termos de semestre, pode-se verificar que há uma concentração de entrevistados em turmas dos primeiros semestres, o primeiro e o terceiro semestres concentram juntos 61,97% do total de alunos entrevistados. Quanto à ocupação, a grande maioria afirma não possuir nenhum tipo de profissão (80,28%), de modo que os outros 19,72% que possuem algum tipo de profissão se concentram em estágios (50%), seguido dos que possuem bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com 25% e, Servidor Público com 10,71%, nesta ordem.

Em termos de renda, a Tabela 3 mostra a distribuição dos entrevistados em função de suas remunerações total familiar, (em salários mínimos). Percebe-se uma forte concentração destes entrevistados nas faixas baixas de salário, ou seja, pessoas com renda familiar que não

superam R\$ 3.992 (três mil novecentos e noventa e dois reais ou 4 SM), 64,79% dos entrevistados. Os que relataram possuir renda familiar acima desse patamar somam juntos 35,21% dos entrevistados.

Tabela 3 - Análise descritiva das variáveis sociodemográficas dos entrevistados

Variável	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	67	47,18
Masculino	75	52,82
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	139	97,89
Casado(a)	3	2,11
<b>Faixa etária</b>		
16 a 19 anos	69	48,59
20 a 23 anos	52	36,62
24 a 27 anos	10	7,04
28 a 31 anos	9	6,34
32 a 39 anos	2	1,41
<b>Curso</b>		
Arquitetura e Urbanismo	12	8,45
Biotecnologia	16	11,27
Economia	49	34,51
Engenharia Civil	26	18,31
Engenharia de Alimentos	22	15,49
Pedagogia	17	11,97
<b>Horário do Curso</b>		
Manhã	126	88,73
Tarde	16	11,27
<b>Semestre</b>		
Primeiro	75	52,82
Terceiro	13	9,15
Quinto	18	12,68
Sétimo	15	10,56
Nono	21	14,79
<b>Renda Familiar</b>		
de 1 a 4 SM	92	64,79
de 4 a 10 SM	43	30,28
acima de 10 SM	7	4,93
<b>Tem filhos?</b>		
Sim	10	7,04
Não	132	92,96
<b>Quantidade de crianças</b>		
1	8	80
2	1	10
3	1	10
<b>Tem profissão</b>		
Sim	28	58,33
Não	114	80,28
<b>Escolaridade</b>		
Estágio	14	50,00
Pibic	7	25,00
Servidor Público	3	10,71
Projeto de Pesquisa	2	7,14
Projetista-Trainee	1	3,57
Marketing-Trainee	1	3,57

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

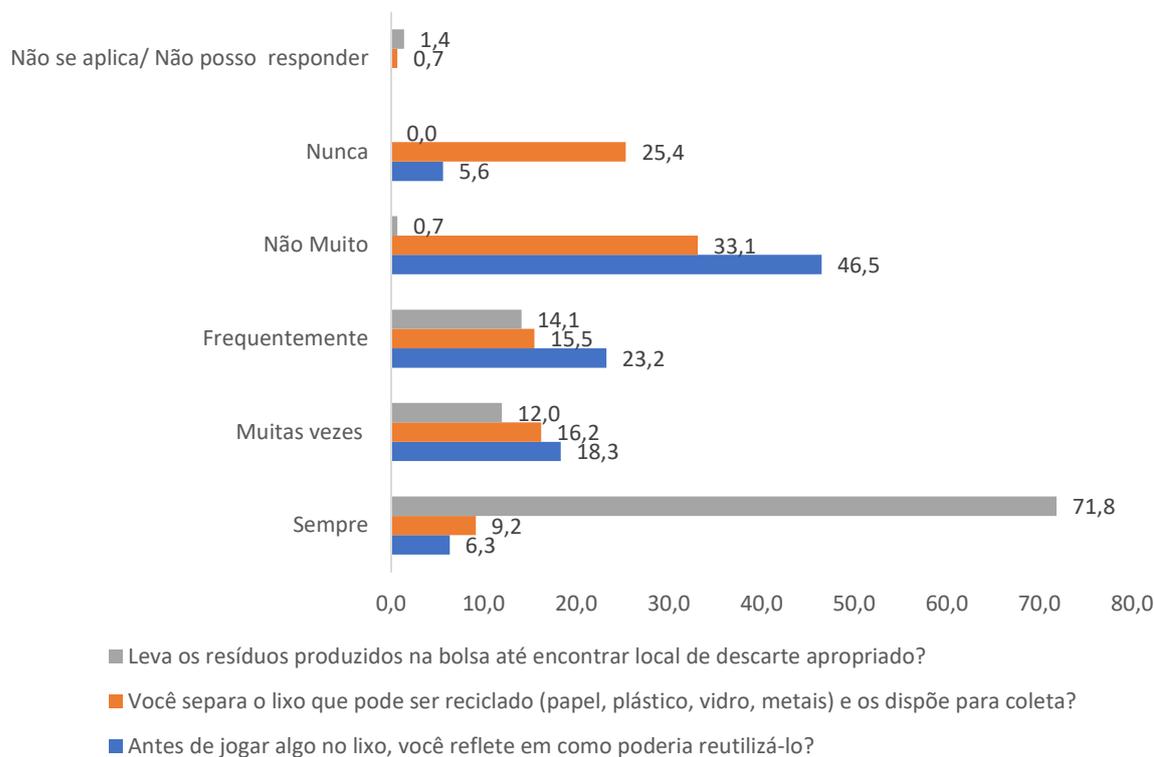
Uma vez analisadas as variáveis sociodemográficas dos estudantes, parte-se, na sequência, a analisar o questionário de escala de medição do comportamento e atitude ambiental.

Foi solicitado aos participantes que respondessem todas as perguntas e no caso de não ter vivenciado a situação descrita que marcassem a opção 6 – Não se aplica/ Não posso responder. Vê-se que de modo geral, o sentimento de preocupação com o comportamento ambiental permanece nas 17 questões apresentadas. No contexto investigado, o ensino formal de sustentabilidade nas universidades mostrou-se determinante nas atitudes dos alunos em relação a incorporarem práticas ambientais em suas rotinas, para Lopes et al. (2013), a educação ambiental, em específico, nas instituições de educação devem funcionar com estratégias que visam estabelecer paradigmas em torno da questão sócio-ambiental de forma a estimular mudança de condutas, hábitos atitudes e valores.

A pesquisa revelou através do Gráfico 1, que a comunidade interna reflete muito pouco sobre a possibilidade de reutilizar resíduos produzidos no cotidiano antes de jogá-los no lixo (46,48%). A diferença destacada nesse item indica menor conscientização entre os alunos, de modo que apenas 6,43% refletem sobre a possibilidade de utilizar os resíduos de forma alternativa.

Os resultados apontaram que os acadêmicos em sua maioria não faz uso da prática de separar e dispor os resíduos comuns para coleta, o percentual acumulado dos que nunca fazem a separação soma 58,45% do total de entrevistados, de modo que outros 40,85% afirmam fazer a separação mesmo que frequentemente. De modo contrário, pode-se observar que em se tratando de levar os resíduos produzidos na bolsa até encontrar local de descarte a maior parte dos entrevistados, 71,83%, fazem isso, indicando que essa atitude é frequente a população acadêmica da universidade.

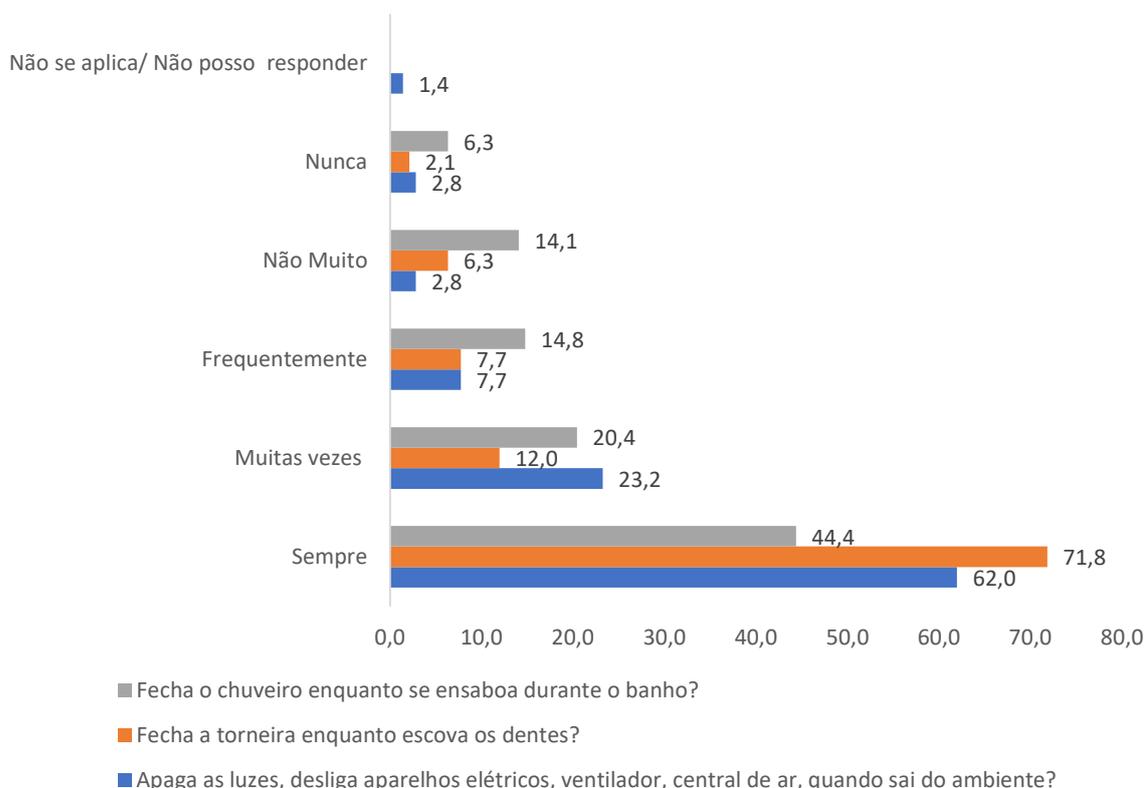
Gráfico 1 – Destinação dos resíduos sólidos pelos estudantes da UFPA.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito aos hábitos referentes ao consumo de água e energia elétrica (Gráfico 2). Predominou o comportamento habitual de desligar aparelhos eletrônicos e luzes ao deixar o ambiente onde faziam uso desses equipamentos (61,97%), bem como o bom hábito de fechar a torneira ao escovar os dentes (71,83%). Entretanto, no que tange fechar o chuveiro enquanto se ensaboia durante o banho, os resultados apesar de positivos (44,37%), ficaram dispersos entre os que fazem isso muitas vezes (20,42%), frequentemente e não muito, com 14,79% e 14,08%.

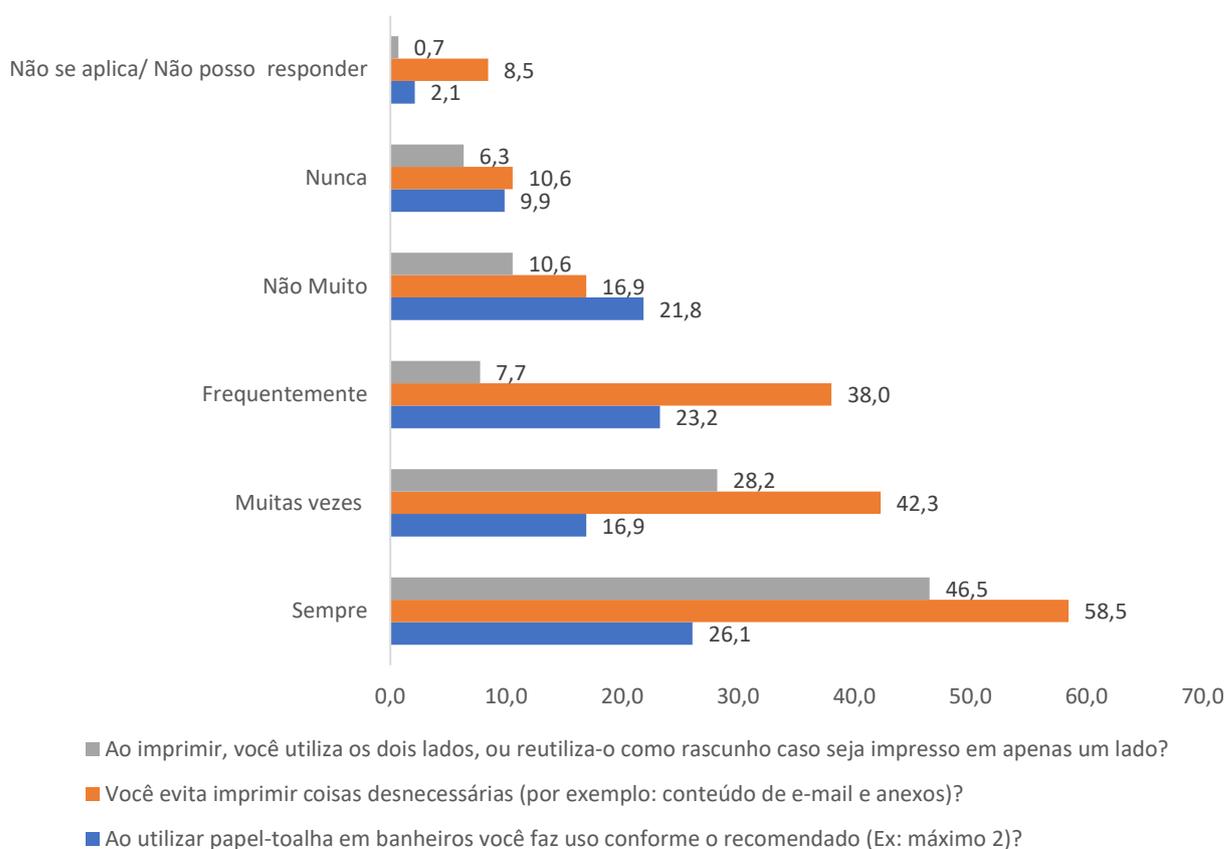
Gráfico 2 – Hábitos de Consumo de Água e energia elétrica dos estudantes da UFPA.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em se tratando de consumo de papel, foram abordadas três situações cotidianas: uma referindo-se ao uso de papel-toalha nos sanitários, uma sobre imprimir coisas desnecessárias e outra quanto ao uso de folha de papel para impressão e sua reutilização. Os resultados não apontaram discrepâncias de comportamento entre os respondentes e evidenciaram que a comunidade acadêmica, ao fazer uso de papel-toalha, frequentemente segue as recomendações dadas para a sua utilização, totalizando assim, 65,39% dos entrevistados. Da mesma forma, a mesma comunidade evita gastos desnecessários de papelao não imprimir mensagens e/ou anexos de correios eletrônicos (58,45%). Os respondentes afirmaram que, de maneira habitual, além de imprimir em modo frente e verso, reutilizam a parte residual como rascunho somando juntos, 82,4% dos dados.

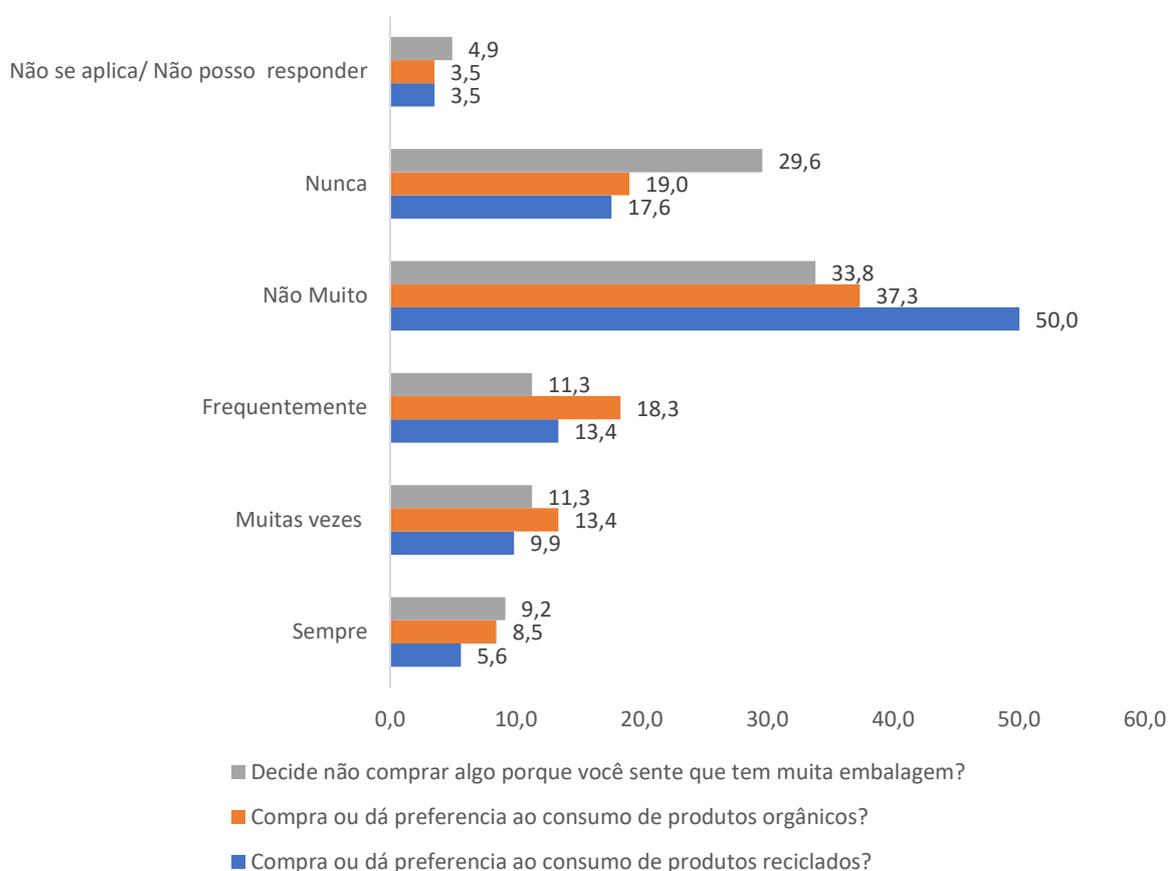
Gráfico 3 – Consumo de papel pelos estudantes da UFPA



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Foi questionado aos estudantes se os mesmos compram ou dão preferência ao consumo de produtos orgânicos e também a produtos reciclados (Gráfico 4), e pode-se notar que em ambos os casos não há uma procura frequente por estes tipos de produtos, isso se deve em partes ao alto valor destes bens em relação aos de uso comum, apenas 8,5% dos estudantes compram preferencialmente produtos orgânicos, o percentual de estudantes que dá sempre preferência a produtos reciclados é de apenas 6,3%. Em relação a decisão de comprar algo por sentir que tem muita embalagem, verificou-se que 29,6% nunca desistiu de comprar tais produtos, e a maioria, 33,8% não reflete muito sobre essa atitude.

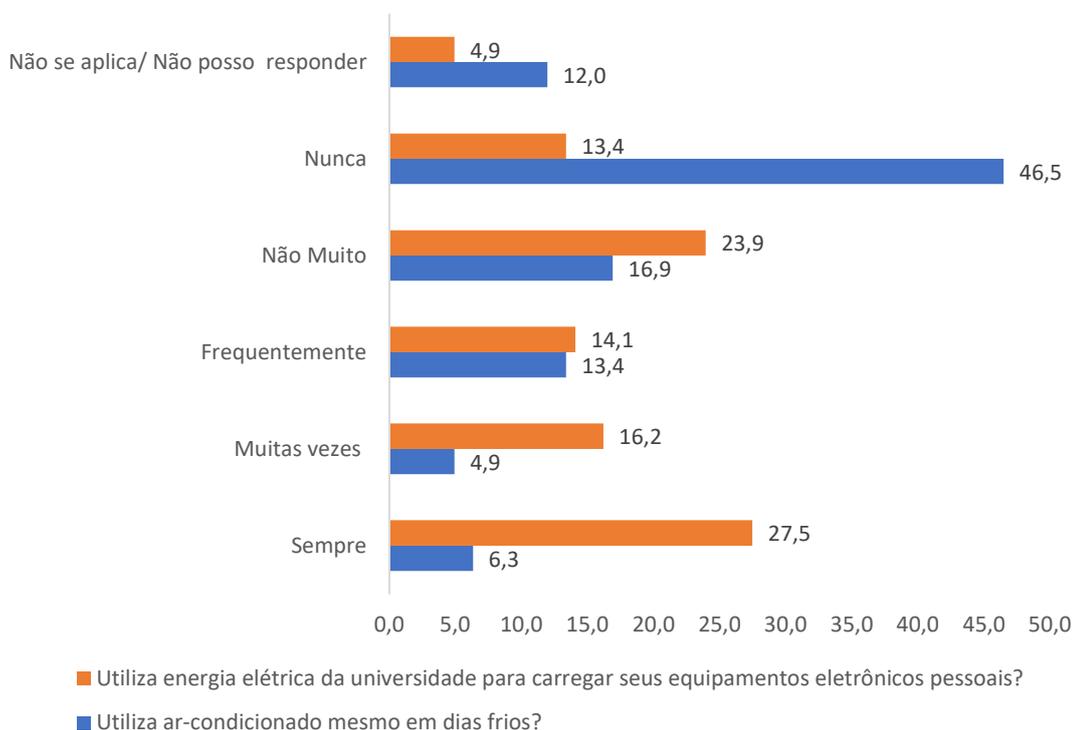
Gráfico 4 – Consumo produtos dos estudantes da UFPA



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao uso de energia elétrica dentro do campus, verificou-se através do Gráfico 5 que 27,5% dos estudantes faz uso da rede elétrica do campus durante sua permanência na universidade. Em relação ao uso do ar-condicionado, tendo em vista que a maioria dos estudantes é de classe baixa ou média (92% dos entrevistados), entende-se que a maioria não faz muito uso do mesmo em suas residências, ou utiliza-se o mesmo em ambientes dentro da própria universidade. A pesquisa mostrou que apenas 6,3% dos estudantes sempre utiliza ar-condicionado em dias frios.

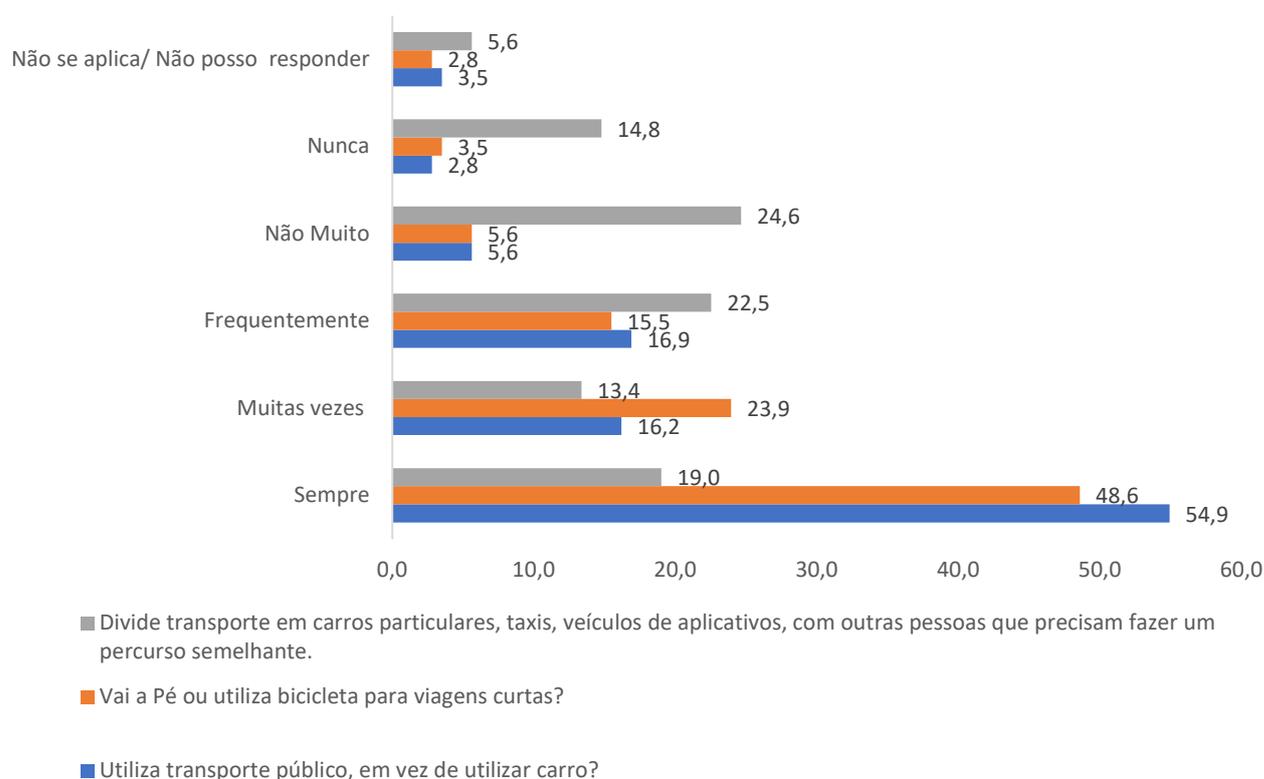
Gráfico 5 – Uso de Energia Elétrica e Arcondicionado dos estudantes da UFPA.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em termos de práticas sustentáveis de meios de transporte, foram abordadas três situações cotidianas: uma sobre a utilização de transporte público, a segunda sobre meios de transportes de menor impacto ecológico e a terceira sobre o compartilhamento de viagens com amigos e outras pessoas. Os resultados demonstraram que o transporte público é a alternativa mais utilizada pelos estudantes (54,93%), de modo que os que vão a pé ou utilizam bicicleta para viagens curtas chega a 48,59% dos estudantes.

Gráfico 6 – Meio de transporte dos estudantes da UFPA



- Divide transporte em carros particulares, taxis, veículos de aplicativos, com outras pessoas que precisam fazer um percurso semelhante.
- Vai a Pé ou utiliza bicicleta para viagens curtas?
- Utiliza transporte público, em vez de utilizar carro?

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 4 trata sobre as atitudes ambientais dos 142 estudantes entrevistados. Por meio da mesma, pode-se notar que em termos de questões ambientais, este tema já é de consciência e preocupação de maior parte dos universitários, fato este reforçado pela resposta no item “Se as coisas continuarem em seu curso atual, em breve todos sofrerão as consequências de um grande desastrenatural”, onde 92,96% dos estudantes acreditam que se continuar o modo de produção e consumo atual, em breve os desastres ambientais se tornarão cada vez mais frequentes. Lopes et al. (2016) justificam esse fato explicando que a preocupação com a preservação ambiental tornou-se acentuada nas últimas décadas, principalmente pelo consumo desenfreado dos bens da natureza que desta forma ocasionam o esgotamento dos recursos naturais e da intensificação da degradação do ambiente natural.

Os dez primeiros itens da tabela tratam de temas relacionados as mudanças climáticas, pode-se observar que em todos os itens a percepção dos estudantes em relação a este processo é concentrado em proporções que variam de no mínimo 52,82% (sim) para o item “Quaisquer alterações que eu faço para ajudar o meio ambiente precisa se encaixar com o meu estilo de vida” e o máximo de 91,55% (não) para os itens “A mudança climática está muito além do controle, ou seja, é tarde de mais para que se possa fazer qualquer coisa sobre ela” e “Os efeitos causados pela mudança climática estão muito longe para que eu possa me preocupar”. Outro

dado importante diz respeito ao comportamento e estilo de vida dos estudantes, onde 68,31% dos entrevistados acreditam que seu comportamento e estilo de vida contribuem sim para as alterações das mudanças climáticas.

Entrou em questão ainda, o papel da Universidade como difusora de conhecimento e formação de opinião. Foi perguntado aos alunos se estes acreditam que “Não vale a Universidade tentar combater as mudanças climáticas, pois os resultados alcançados serão anulados pela atitude das pessoas que estão fora dela”, e 80,28% discordaram desta afirmação, proporção de resposta muito próximas dos que concordam que as pessoas serão afetadas nos próximos 30 e 100 anos pelas mudanças climáticas, 82,39% e 83,80% respectivamente.

Isto revela que possuem um grau de consciência que existe uma certeza que esse fenômeno acabará, por afetar toda a sociedade, sendo uns mais outros menos. Almeida, Scatena e Luz (2017), destacam que o desenvolvimento sustentável depende da capacidade de mobilização dos diferentes atores envolvidos durante este processo bem como de um ambiente de inovação que contribua e estimule a busca de alternativas capazes de gerar a adaptação da comunidade diante de mudanças ao qual esta comunidade está inserida. Essa dicotomia acerca da sustentabilidade encontrou amparo em alguns estudos que constataram que temas relacionados ao desenvolvimento sustentável muitas vezes são inseridos de forma isolada e por iniciativas individuais (ALMEIDA; SCATENA ; LUZ, 2017).

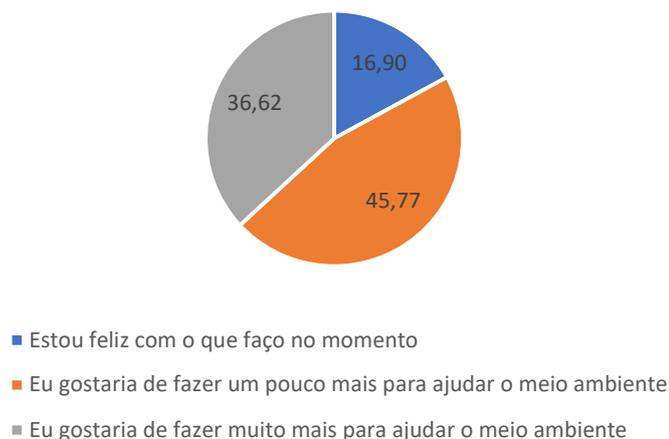
Tabela 4 - Análise descritiva das perguntas relacionadas as atitudes ambientais

<b>Você, pessoalmente, acredita ou não em cada um dos seguintes questionamentos?</b>	<b>% Sim</b>	<b>% Não</b>
Eu não acredito que o meu comportamento e estilo de vida contribuam para as alterações climáticas	31,69	68,31
Eu estaria disposto a pagar mais por produtos ecologicamente corretos	62,68	37,32
Se as coisas continuarem em seu curso atual, em breve todos sofrerão as consequências de um grande desastre natural	92,96	7,04
A chamada “crise ambiental” que a humanidade enfrenta tem sido tratada de forma exagerada	9,86	90,14
A mudança climática está muito além do controle, ou seja, é tarde demais para que se possa fazer qualquer coisa sobre ela.	8,45	91,55
Os efeitos causados pela mudança climática estão muito longe para que eu possa me preocupar	8,45	91,55
Quaisquer alterações que eu faço para ajudar o meio ambiente precisa se encaixar com o meu estilo de vida	52,82	47,18
Não vale a Universidade tentar combater as mudanças climáticas, pois os resultados alcançados serão anulados pela atitude das pessoas que estão fora dela.	19,72	80,28
As pessoas serão afetadas pelas mudanças climáticas nos próximos 30 anos	82,39	17,61
As pessoas serão afetadas pelas mudanças climáticas nos próximos 100 anos	83,80	16,20

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Isso fica mais evidente quando questionados sobre como eles se sentem sobre o seu estilo de vida atual em relação para com o meio ambiente (Gráfico 7), onde 45,77%, afirmam que gostariam de fazer um pouco mais para ajudar o meio ambiente, seguidos de 36,62% dos que gostariam de fazer muito mais pelo meio ambiente.

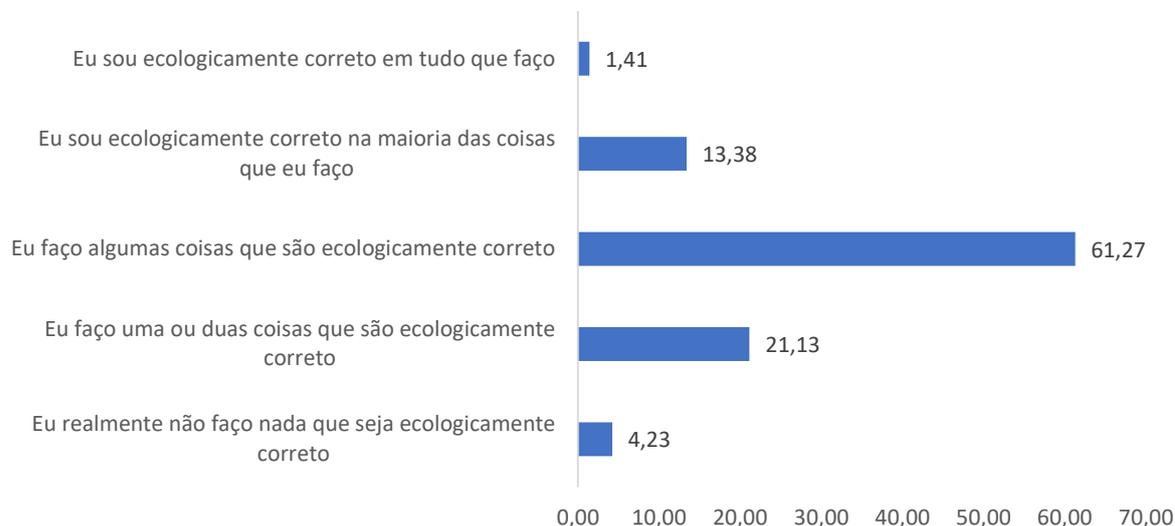
Gráfico 7 - Como você se sente sobre o seu estilo de vida atual em relação e para o meio ambiente?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Essa homogeneidade é comprovada nos demais itens relacionados ao estilo de vida dos estudantes, que quando questionados “Qual destes melhor descreve o seu estilo de vida atual?”, onde a maioria (61,27%) respondeu que faz algumas coisas que são ecologicamente corretas. Seguido de 21,13% que responderam fazer uma ou duas coisas que são ecologicamente corretas. O menor percentual ficou com os que são ecologicamente corretos em tudo que fazem, com 1,41%.

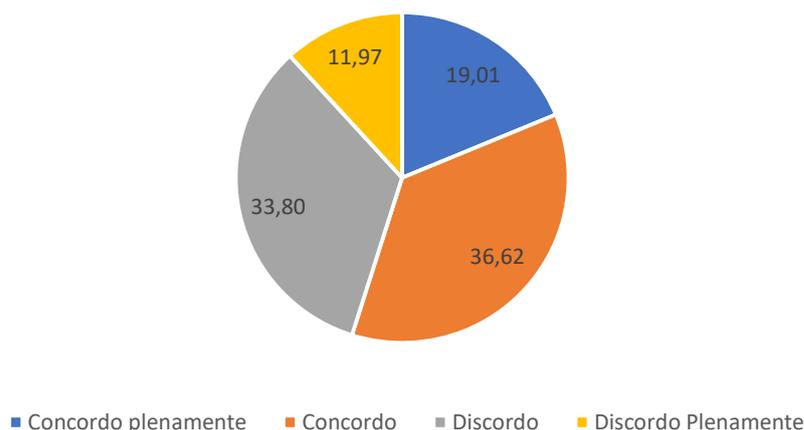
Gráfico 8 - Qual destes melhor descreve o seu estilo de vida atual?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados se “ser verde” é um estilo de vida alternativo e não é para a maioria, pode-se observar que 36,62% dos alunos apenas concorda e 33,88% apenas discordam desta afirmativa. Apenas 11,97 discorda plenamente desta afirmativa.

Gráfico 9 - Você concorda ou discorda que ser verde é um estilo de vida alternativo, não é para a maioria?



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar percepção e o comportamento ambiental e/ou educação ambiental dos estudantes da Universidade Federal do Pará. A partir dos resultados do questionário foi possível conhecer melhor o panorama institucional e o perfil

comportamental da comunidade universitária, no tocante à atuação socioambiental dos seus alunos. As informações obtidas através da escala de medição do comportamento e atitude ambiental permitiram concluir que a grande maioria dos estudantes indica já possuir uma consciência relativa a não degradação do meio ambiente, com práticas simples de sustentabilidade.

O conjunto de valores pessoais examinados apontou que para os comportamentos ecológicos levantados, destacam-se os referentes à economia de água, desperdício e reciclagem. Os resultados apontaram que muitos comportamentos não fazem parte da rotina dos indivíduos e que embora estes declarem possuir alto grau de comportamentos ecológicos, ainda não praticam muitos comportamentos e ações efetivas.

Os valores pessoais (estilo de vida) e os comportamentos ecológicos apresentaram resultados que podem ser justificados pelo fato dos tipos motivacionais analisados se desdobrarem em inúmeros valores presentes no meio social, e possuírem inúmeras inter-relações e contextos sociais envolvidos.

O fenômeno sustentabilidade, por ainda ser uma ação da esfera cultural, pressupõe a importância da transmissão de valores sustentáveis da universidade para comunidade acadêmica a fim de que estes, em conjunto, venham a adotar ações e atitudes sistemáticas de ordem ecológica e sustentável dentro e fora da Universidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Oriana; RIVERO, Sérgio; COSTA, Gena; ALVEZ-VALLES, Carlos Mariano; GUIMARÃES, Jayne; DE SOUZA, Armando Lirio; CIRILO, Brenda. Padrão de Consumo e Pegada Ecológica dos Alunos de uma Universidade Federal Brasileira. **Cadernos CEPEC**, v. 5, n.9, Setembro de 2016.

ALMEIDA, Ricardo; SCATENA, Lúcia Maria; LUZ, M. S. Percepção ambiental e políticas públicas- dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 43-64, 2017.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; ROSA, Maria João; CARVALHO, Teresa. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 2, 2018.

DA SILVA, A. M., DA SILVA MEIRELES, F. R., REBOUÇAS, P., DE ABREU, M. C. S. Comportamento ambientalmente responsáveis e sua relação com a educação ambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAs**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2015.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205.



KITAMURA, Y., HOSHII, N. *Education for sustainable development at Universities in Japan. International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 11, n. 3, p. 202 – 216. 2010.

LEITÃO, Alexandra. A Universidade e o desenvolvimento de competências-chave para o desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de investigação e Desenvolvimento**, 2016.

LOPES, L., LIMA JUNIOR, P. S., OLIVEIRA, L. C., MELO, J., PEREIRA FILHO, A. Percepção ambiental dos estudantes universitários da UNEB Campus Juazeiro – BA. In: **IV CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, Salvador, BA. 2013.

LYNN, Peter. *Distinguishing dimensions of pro-environmental behavior. ISER Working Paper Series*, 2014.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer – Revista de educação**, v. 2, 2016.

PATO, Claudia Marcia Lyra; TAMAYO, Álvaro. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de psicologia**, v. 11, n. 3, p. 289- 296, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, UFPA. **Histórico e estrutura**. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/index.php/universidade>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

VERDI, Marcio; PEREIRA, Graciane Regina. A educação ambiental na formação de educadores – o casoda Universidade Regional de Blumenau – FURB. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 17, 2006.